

Projeto Social Comunitário no BGV

Gurís que Resplandecem.



“Mas, se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel.” (I Timóteo 5.8).

RIO GRANDE RS

2014.

**NOME DO PROJETO GURIS QUE
RESPLANDECEM.**

PROPONENTE CONGREGAÇÃO SETOR 09 ASSEMBLEIA DE DEUS,
RUA 4 BGV.

NOME DO AUTOR (A). MICHELE DOS S. DA SILVA DO
NASCIMENTO. ACADEMICA DO SERVIÇO SOCIAL

DIRETORIA E LIDERANÇA DA CONGREGAÇÃO

*PASTOR DIRIGENTE. JOSÉ FERREIRA DE AVILA

*VICE-PASTOR ABRANTINO.

* LÍDER DO DEPARTAMENTO DE ORAÇÃO. IRMÃ LOECY.

*LIDER DO DEPARTAMENTO SOCIAL. IRMÃ SONIA.

*LIDER DO DEPARTAMENTO DE MISSÕES. IRMÃO PRESBÍTERO
EDSON.

*LIDER DO DEPARTAMENTO DE EVANGELISMO. IRMÃO
EVANGELISTA JEFERSON.

*LIDER DOS MUSICOS RENASSE MACHADO DE AVILA.

*LIDER DO DEPARTAMENTO DE JOVENS IRMÃO BEVERLLY

*SUPERINTENDENTE DA ESCOLA DOMINICAL???

*LIDER DO DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO e
DISCIPULADO???

*LIDER DO DEPARTAMENTO INFANTIL. MICHELE NASCIMENTO.
(SUPLENTE).

ÍNDICE DO PROJETO

1-RESUMO DO PROJETO

2-CONTEXTO DO PROJETO

3-ESTRUTUR DO TRABALHO EM AÇÃO

4- UMA PERSPECTIVA DA VISÃO DE DEUS, MISSÃO DA IGREJA.

5- EVANGELIZAÇÃO E AÇÃO SOCIAL CAMINHAM JUNTAS NA IGREJA ATUAL.

6- TEMAS PARA PALESTRAS NO PROJETO

7- SUGESTÕES PRÁTICAS DE COMO A IGREJA PODEM TRABALHAR COM PACIENTES AUDITIVOS COM EQUILÍBRIO ENTRE EVANGELIZAÇÃO E AÇÃO SOCIAL.

8- ESTRUTURA DO PROJETO GURIS QUE RESPLANDECEM.

9-AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO DO PROJETO

11- CRONOGRAMA

12- RECURSOS HUMANOS E FINANCEIROS

PROJETO SOCIAL COMUNITARIO **GURIS QUE RESPLANDECEM**

ORGANIZAÇÃO PROPONENTE; IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS
SETOR 09. RUA 04 BAIRRO GETÚLIO VARGAS, RIO GRANDE, RS.

ABRANGENCIA DO PROJETO. MUNICÍPIO DO RIO GRANDE.
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL RS.

LINHA PROGRAMATICA DO PROJETO

FOMENTAR A POTENCIALIZAÇÃO DO VINCULO FAMILIAR
ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO RELIGIOSA, CULTURAL, MORAL E
CÍVICA. TRABALHANDO OS CONCEITOS DE FORTALECIMENTO,
RESTRUTURAÇÃO DA FAMÍLIA, ORIENTANDO E
DIRECIONANDO A GARANTIA DOS SEUS DIREITOS
ASSEGURADOS NA LEGISLAÇÃO VIGENTE.

TEMAS TRANSVERSAIS DO PROJETO

*EDUCAÇÃO RELIGIOSA NAS CLASSES DA EBD

*O PAPEL DA FAMÍLIA NO LAR

*O PAPEL DA FAMÍLIA NA SOCIEDADE

*PROTEÇÃO A CRIANÇA E AO ADOLESCENTE

*PROTEÇÃO A MULHER

*PROTEÇÃO AO IDOSO

*CULTURA LOCAL

*REDE LOCAL

*O PAPEL DA IGREJA NA SOCIEDADE

*SER CIDADÃO.

* SEXUALIDADE E O CRISTÃO. ENTRE OUTROS...

1-RESUMO DO PROJETO

O PROJETO GURIS QUE RESPLANDECEM

OBJETIVA, unir os departamentos da Congregação da Igreja Assembleia de Deus Setor 09, num só Propósito que é o de oferecer a Comunidade do Bairro Getúlio Vargas uma orientação e educação familiar social e religiosa com base na palavra de Deus potencializando valores como vínculo familiar, respeito, solidariedade, companheirismo, também como cidadão através dos seus direitos assegurados por lei.

O Planejamento se deu devido ao grande número de ocorridos relacionados ao consumo e tráfico de drogas, crianças de seis, sete anos traficando drogas nas esquinas para sobreviverem, mais precisamente o crack, ao elevado número de exploração sexual e de mortes, oriundas dessas demandas, sem contar as demais contidas no bairro que infelizmente tem assolado muitas famílias, crianças e adolescentes, sendo assim a Comunidade do BGV uma das mais perigosas da cidade do Rio Grande. Nós a Igreja temos

um grande compromisso com a sociedade, não só de pregar a palavra de Deus, mas também de assistir, orienta a mudarem suas práticas, encaminhar essas pessoas a garantia de seus direitos como cidadãos, em busca de uma vida melhor.

O Projeto a princípio abarca as famílias da Congregação, mas estende-se às demais da comunidade que desejarem fazer parte dele e também tornarem-se membros da Congregação.

O Conjunto das ações do Projeto é de ordem pedagógica envolvendo Liderança da Congregação, famílias, crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, a comunidade num todo, parcerias voluntárias. Em síntese, visa combater a vulnerabilidade, socioambiental e pessoal, usando a pedagogia religiosa e cultural.

INTERVENÇÕES CENTRAIS DO PROJETO

UNIR AS LIDERANÇAS E OS DEPARTAMENTOS DA CONGREGAÇÃO COM A PERSPECTIVA DE ESTRUTURAMENTO E CRESCIMENTO JUNTO AS DEMAIS POTÊNCIAS EXISTENTES NO BAIRRO QUE VENHAM DAR SUPORTE AS NECESSIDADES BÁSICAS DAS FAMÍLIAS, ENTRE ELAS: ASSOCIAÇÕES DE MORADORES, ORGANIZAÇÕES, INSTITUIÇÕES AS ESCOLAS E OUTROS ESTABELECIMENTOS LIGADOS A REDE DE ATENDIMENTO LOCAL.

REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DA EBD AOS FINS DE SEMANA, DOMINGO PELA MANHÃ, ONDE AS CLASSES SÃO DIVIDAS DE ACORDO COM SEU DEPARTAMENTO E LIDERANÇA. SERÃO TRABALHADAS AS ATIVIDADES CULTURAIS DE MUSICA C CORAIS, PEÇAS TEATRAIS, ATIVIDADES LUDICAS, PALESTRAS, OFICINAS QUE DESENVOLVAM OS TEMAS INCLUSÃO, CIDADANIA, VINCULO FAMILIAR, RESPEITO E SOLIDARIEDADE. (Incluso almoço, lanche c/ apoio de parcerias).

O PROJETO COMPROMETE-SE COM O ACOMPANHAMENTO DAS FAMILIAS ATRAVÉS DE VISITAS DOMICILIARES, DEPARTAMENTO DE INTEGRAÇÃO e DISCIPULADO, E DE ORAÇÃO PELAS FAMILIAS. FAZENDO TAMBÉM O ENCAMINHAMENTO DE CADA SITUAÇÃO FAMILIAR PARA A REDE SOCIO ASSISTENCIAL.

O projeto a ser desenvolvido contará com espaço físico da própria congregação, onde será executada nos dias de culto que são terça, quinta, sexta, sábado e domingos, pela manhã e a noite. As atividades aplicadas nesses dias serão essenciais para que ao longo do andamento do projeto haja possibilidades de avaliação de toda ação exercida no que foi programado dentro do planejamento, buscando sempre qualificar e proporcionar melhores condições de vida e convivência na comunidade.

Para o projeto a Igreja tem um papel fundamental na sociedade, pois garante a conservação e implementação de valores éticos e morais na família. A igreja através da palavra de Deus incentiva a construção de relacionamentos fortes, promovendo o respeito mútuo e baseado na mútua aceitação, no desenvolvimento de laços de amor e

reciprocidade que favorecem a partilha de um projeto de vida.

País responsáveis estimulam a uma geração forte, alicerçada, com futuro pautado na integridade de seus atos, tudo construído pelo exemplo pelo exemplo e testemunho de vida.

A igreja tem muito a oferecer e ensinar em questões de valores morais e espirituais na construção do caráter, orientando qual a melhor forma de se obter respostas a inúmeras questões da vida, dando suporte para as decisões a serem tomadas no cotidiano.

As Lideranças dos departamentos de Jovens, crianças e adolescentes com apoio dos demais departamentos desempenham importantes papéis complementares e orientadores na família, na comunidade, na sociedade. Através das oficinas e dinâmicas que ensinam ao público infante juvenil a relacionar-se consigo, com Deus e com o próximo, no decorrer do crescimento e da diversão promovida pelas atividades propostas a seus departamentos pelo Projeto.

A todo o momento a Igreja intervém quando é alicerçada na palavra de Deus, pois não é estabelecida por opiniões e sim por fortes convicções. Desse modo a Igreja não deve se calar diante da desvalorização da família e do indivíduo criado por Deus, instituído como cidadão, que não conhece ao Criador e a Sua Palavra.

Tomando a frente, das demandas com base na palavra de Deus, pregando sua eficaz mensagem de Amor, esperança e transformação que tanto a sociedade carece. O contexto social reflete um quadro devastador de desigualdades, sendo esses uns dos motivos cruciais pelo qual no geral as comunidades são afetadas.

O papel da igreja no apoio social a comunidade envolve a cada dia, a cada momento, a cada ação, a Fé, que tanto se prega, pois na história da Igreja tudo é e foi movido pela Fé, um sentimento que é depositado na pessoa de Jesus Cristo (o centro) da Igreja, o qual nos garante, que tudo é possível ao que crê. (Marcos 9.23).

A comunidade no geral é assolada por diversas demandas que fortalecem o contexto social de um país tão desigual, crescem a cada dia, vítimas do sistema capitalista globalizado que concedem a uma minoria o poder de uma renda mal distribuída, em detrimento da grande maioria, desconhecedores de seus direitos, a margem do usufruir de uma vida digna privados do exercício da cidadania.

Ao deparar-se com esse cenário crítico a responsabilidade da igreja torna-se cada vez maior, haja vista, que na própria escritura Jesus preocupava-se com os pobres.

2 Coríntios 8:9) Quando via as multidões, ele “sentia compaixão delas, porque andavam esfoladas e empurradas dum lado para outro como ovelhas sem pastor”. (Mateus 9:36)

O relato da viúva necessitada mostra que Jesus ficou impressionado, não pelos grandes donativos dos ricos, que deram “do que lhes sobrava”, mas pelo pequeno donativo da viúva pobre. O que ela fez tocou o coração dele, porque ‘de sua carência, ela lançou nos cofres do tesouro todo o seu meio de vida’. — Lucas 21:4.

Jesus não apenas sentia compaixão pelos pobres, mas também se preocupava com as necessidades deles. Ele e os apóstolos tinham um fundo comum de onde tiravam os recursos para ajudar os israelitas necessitados. (Mateus 26:6-9; João 12:5-8; 13:29)

Após morte de Jesus, os apóstolos e outros seguidores de Cristo continuaram a preocupar-se com os pobres. Por volta de 49 EC, o apóstolo Paulo reuniu-se com Tiago, Pedro e João para considerar a comissão que ele tinha recebido do Senhor Jesus Cristo de pregar as boas novas. Eles concordaram que Paulo e Barnabé deveriam ir “às nações”, concentrando seus esforços em pregar aos gentios. No entanto, Tiago e seus companheiros os incentivaram a ‘lembrar-se dos pobres’, e foi isso que Paulo ‘fez com diligência’. — Gálatas 2:7-10.

Durante o reinado do Imperador Cláudio, uma fome severa atingiu várias partes do Império Romano. Em vista disso, os cristãos em Antioquia “resolveram, cada um deles segundo o que podia prover aos irmãos que moravam na Judéia uma subministração de socorros; e isto fizeram, mandando-a aos anciãos, pela mão de Barnabé e Saulo”. — Atos 11.28-30.

Os cristãos verdadeiros atualmente também reconhecem que os seguidores de Jesus precisam preocupar-se com os pobres e necessitados, especialmente com aqueles que são seus irmãos na fé. (Gálatas 6.10).

Nunca nos esquecemos das palavras de Tiago 2:15-16.” Esses versículos bíblicos dizem: “Se um irmão ou uma irmã estiverem em nudez e lhes faltar alimento suficiente para o dia, contudo, alguém de vós lhes disser: ‘Ide em paz, mantende-vos aquecidos e bem alimentados’, mas não lhes derdes o necessário para os seus corpos, de que proveito é?”

Entende-se que por mais que cada um de nós como indivíduos, como comunidade, como igreja precisamos ter e ser a referência para grandes mudanças, para que sejamos um referencial de fato na família, na vizinhança, na comunidade, no bairro, onde quer que formos, é preciso semearmos a semente da palavra de Deus, única capaz de fazer o homem consciente dos seus pecados e misérias. Não resolveríamos todo problema de pobreza no mundo, todavia, é possível, levar a consciência uma comunidade que a partir do conhecimento, seja capaz de escolher o cenário da sua vida futura. A Igreja, é o diferencial na vida cotidiana da Comunidade com o poder de influenciar e causar grandes mudanças locais.

Os Evangelhos relatam que Jesus Cristo costumava fazer boas ações para os pobres e para os que tinham outras necessidades. (Mateus 14:14-21) No entanto, a que atividade ele dava prioridade? Numa ocasião, depois de passar algum

tempo ajudando os necessitados, Jesus disse aos seus discípulos: “Vamos a outro lugar, às vilas vizinhas, para que eu pregue também ali.” Por que Jesus interrompeu seu trabalho a favor dos doentes e dos necessitados a fim de voltar à atividade de pregação? Ele explicou: “É com este objetivo [isto é, o de pregar] que saí.” (Marcos 1:38, 39; Lucas 4:43) Embora fazer boas ações a favor de pessoas necessitadas fosse importante para Jesus, pregar o Reino era sua missão principal. — Marcos 1:14.

A Bíblia aconselha os cristãos à ‘seguir de perto os passos de Jesus’. Isso lhes dá orientação clara sobre como estabelecer prioridades nos seus esforços de ajudar os outros. (1 Pedro 2:21) Assim como Jesus, eles ajudam as pessoas em necessidade. Ao mesmo tempo, também em imitação de Jesus, eles dão maior prioridade à obra de ensinar a mensagem da Bíblia sobre as boas novas do Reino de Deus. (Mateus 5:14-16; 24:14; 28:19, 20) .

O Espírito do Senhor é sobre mim, Pois que me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os quebrantados do coração. A pregar liberdade, aos cativos, E restauração da vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos. Há anunciar o ano aceitável do Senhor. Lucas 4.18-19.

Atualmente há muita pobreza e miséria de ordem espiritual, material e física, pregar para os pobres é algo essencial a feito pela Igreja que tem por base e fundamento o amor de Deus, não tendo que especificadamente sair do país, do estado, quando se vive e se tem ao seu redor uma

comunidade carente clamando por socorro. Esse é fato verídico na comunidade do Bairro Getúlio Vargas BGV.

A vulnerabilidade social do Bairro Getúlio Vargas BGV é avassaladora, incontrollável e a Igreja deseja, portanto assumir o seu papel contribuidor e abençoador, implementando o Projeto em busca de em longo prazo, propor mudanças significáveis ao quadro de carências do mesmo. .

A Igreja pretende tomar a iniciativa de cuidar daqueles que na comunidade em que se Insere se encontrem na situação de dependência, pela idade ou pela doença, sejam crianças, adolescentes, idosos, casais, homens ou mulheres, movidos pela paixão e (com) paixão.

OUTRO elemento a se destacar é a estratégia de desenvolvimento sobre a organização do Planejamento metodologia e sequencia das atividades para execução do mesmo. Como se dá o desenvolvimento individual de cada liderança e departamento envolvidos nas atividades, assim subsequentemente, atuando com um plano inicial e permanente mediante as demandas e necessidades de resposta explícitas no decorrer do andamento do Projeto.

No âmbito da participação dos envolvidos a congregação será a sede do Projeto a qual pretende depois de estruturada, implantar as técnicas usadas nas demais congregações, subcongregações e pontos de pregações da palavra de Deus dentro da comunidade BGV e extenso aos demais Barrios da cidade do RIO GRANDE.

O projeto envolve proteção Família no contexto religioso, social e civil, tendo como foco principal o bem estar da família, fomentando ações que protejam e orientem mulheres, crianças adolescentes, jovens idosos e demais necessidades através de orientação e encaminhamento a rede de atenção sócio assistencial na cidade.

O Projeto conta com a colaboração e parcerias, não portando de um orçamento detalhado específico, a medida que as arrecadações chegarem, assim como voluntários dispostos a abraçar essa causa, sucessivamente ocorrerá o progresso previsto e idealizado.

2-CONTEXTO DO PROJETO

Serviço social objetiva solucionar as mais graves necessidades humanas, dando-lhe condições de redirecionar sua trajetória pessoal.

Definições importantes:

A Igreja nunca deve chegar com a postura de dona da verdade, mas com a disposição de trocar conhecimentos e experiências, se propõe a ser parceira da comunidade na caminhada que juntas pretendem trilhar.

- A comunidade participa ativamente de todo o processo na tomada das primeiras decisões, no planejamento, na

execução, no acompanhamento dos resultados e na avaliação. O ponto de partida é a necessidade da comunidade, aferida através de pesquisa, e não uma bela ideia dos membros da Igreja.

Por fim, a Ação Social procura ir às causas da violência, desigualdades sociais, desrespeito aos direitos humanos, desemprego, concentração de terras, rendas, e tudo que colaborar com a miséria social e econômica. Quando há remoção das causas das necessidades humanas, transformação das estruturas da sociedade e luta pela justiça, então ocorre Ação social.

*Convocar à comunidade a um compromisso, contribuir para educação política afim de que o cristão exerça sua cidadania prol com responsabilidade,

* Denunciar violações dos direitos humanos, alertando o povo contra novos mecanismos discriminatórios.

* Aprender a analisar de forma crítica a realidade, nutrindo o espírito do poder servir.

* Desenvolver a metodologia da participação e o senso de independência,

* Fortalecer o amor ao simples.

Para estar envolvido com Assistência, ação ou Serviço Social, é necessário ter amor piedade, amor, compaixão,

empatia e adoração a Deus. Em suma quando há compromisso real com Deus gera-se compromisso com o próximo!

Foi exatamente isso que Jesus ensinou ao Jovem rico, estendendo -se a todos nós com princípio imutável.

"Respondeu-lhe Jesus: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento. Este é o grande e primeiro mandamento. E o segundo, semelhante a este, é: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo". (Mateus 22 37-39).

3- ESTRUTURA DO TRABALHO EM AÇÃO.

* Planejamento e coordenação e execução de atividades de assistência social na igreja.

*Levantamento estatístico das famílias necessitadas da igreja.

*Providenciar o suprimento material para as famílias relacionadas.

* A famílias do bairro não pertencentes a igreja tenderemos sempre que tivermos condições e que for possível.

* Estimular os membros a participarem da ação social na Igreja. Traves de donativos e serviços voluntários.

* Fazer usos dos fichários e atualiza-los, com pessoas atendidas na Igreja cristãs ou não.

*Manter contatos com serviços públicos para eventuais encaminhamentos dos membros da comunidade.

* Atendimento de necessidades de ordem material, como alimentos, roupas ou remédios, evitando ao máximo donativo em dinheiro.

4-Uma Perspectiva da Visão de Deus. Missão da Igreja.

A Igreja deve ter comunhão Com Espírito Santo para que a mesma seja um local de Comunhão desfrutada pelos reconciliados com Deus.

Ter consciência da incumbência de apresentar a redenção de Jesus Cristo através do testemunho das pessoas (irmãos) transformada pelo poder do Espírito Santo e da sua Palavra.

A igreja deve manter um padrão de busca, envolvimento e adoração ao Espírito Santo, uma vida de entrega com propósito de oferecer uma adoração legítima para que seja plenamente cheia da glória de Deus.

Envolvimento com a palavra de Deus para que haja fortalecimento gerando base para o exercício da sua missão, conseqüentemente seguida dos frutos do Espírito esperados.

O departamento de Evangelismo junto às demais Lideranças tem importante papel na Missão da Igreja, pois através dele se ganha almas, resposta da fé e da oração da Igreja, que são levados ao arrependimento de seus pecados e logo direcionados ao Departamento e Integração e Discipulado.

A Igreja para cumprir a sua Missão deve ser conhecedora das necessidades do seu povo principalmente dos moradores da comunidade a qual pertence.

Nesse contexto, dar-se prioridade a Evangelização sabendo que a ação verbal, une-se a ação social, onde o Departamento Social completa a Obra.

Missão não se reune em apenas pregação da salvação em Jesus Cristo mediante arrependimento de pecados, nem em colaborar apenas para que tenhamos um mundo melhor. Missão vai muito mais além. É um caso de Fidelidade aos mandamentos bíblicos que Jesus Cristo ordenou a sua Igreja.

Assim qualquer das motivações e ações geradas por líderes e membros da igreja devem ser avaliadas, pois muitas são corretas e outras erradas. A igreja precisa estar em Comunhão com Espírito Santo para que tenha autoridade e discernimento para banir, expulsar do seu seio todo espírito, sentimento e ação que não seja fruto do Espírito Santo.

Tais como obras carnavais: Sentimentos de competição, de modismo, de contenda, dissensão, maledicências, culpa, ciúmes, empreguismo, manipulações políticas e ocupações se espaço ociosos entre membros e outros ministérios.

A cada dia deve fortalecer o Amor, a comunhão, o imitar ao Mestre Jesus Cristo, ao amor ao próximo, aos pobres, aos necessitados, aos oprimidos, aos desmerecidos, aos marginalizados discriminados, cansados e sobrecarregados de alma, espírito e corpo.

Identificando-se com a comunidade, prestando socorro e exercendo misericórdia para com os que sofrem.

A missão da igreja torna-se completa quando iniciada pela Evangelização, entre cuidados dos demais departamentos e lideranças, segue contínua na Ação Social.

5-EVANGELIZAÇÃO E AÇÃO SOCIAL **CAMINHAM JUNTAS NA IGREJA** **ATUAL.**

Admirável o perfil de quem se diz chamado para o ofício missionário, visando a Evangelização Mundial que é voltada para fora, fora do Bairro, fora da Comunidade, fora da Cidade, fora do Estado e do País.

Excelente treinamento para a Igreja, começar pela comunidade a qual pertence com a prática da ação verbal relacionada à ação Social.

A ação Social é função permanente da Igreja de Cristo, todavia para que tal missão tenha êxito, é preciso ter equilíbrio entre os programas de caráter social e sua vida espiritual. Com a pregação do Evangelho Genuíno de Jesus Cristo, aprofundado na palavra de Deus e que enfatize o compromisso com a moral para que possa influenciar no social, usando de equilíbrio e bom senso.

A liderança precisa ser unida estar atenta as reais necessidades da comunidade, conhecer bem o território e preparar-se para o trabalho, tanto no âmbito espiritual como no planejamento material.

Toda liderança deve tomar conhecimento do Projeto, avaliarem o programa e sua real prioridade para que assim possam atuar firmados no mesmo propósito. A igreja sendo um só corpo deve manter-se num só espírito, para que nenhum setor ou departamento desenvolva-se mais ou a frente do que o outro, cuidando para que a medida do possível os departamentos cresçam juntos e unidos. Ao colocarem-se em prática, um equilíbrio entre evangelização e ação social, vários resultados serão imediatamente percebidos. Percebidos no individual e no coletivo. Começando no pensamento, atitudes, ações, repercutindo no grupo e no geral, no Reino de Deus.

Quando a mesma prática um Evangelho equilibrado e bem dosado com ação social, trabalhará conseqüentemente com pessoas e realizará sua missão com bastante propriedade. O reconhecimento da comunidade virá à Igreja

que não só prega o Evangelho, mas o pratica através de um plano de ação social consistente.

Será uma tarefa praticamente impossível, haver conciliação entre evangelização e ação social, senão houver real interesse pelo próximo. A melhor oportunidade de mostrar-se amor para com o próximo está na palavra renúncia. Fica impossível pregar-se o Evangelho dissociado da ação social. Então, a conciliação é obrigatória, essencial, indispensável.

O que se conclui é que havendo real amor e desejo de salvação do próximo haverá automaticamente uma junção da evangelização e ação social.

A empatia para com o sofrimento do próximo, ocorrerá sempre que um coração sincero se abre à vontade de Deus. Conciliar evangelização sim, para não dar apenas a Palavra e conciliar ação social sim, para não dar só o pão. Pode-se usar o termo: "Pão e Palavra".

Só o amor dado por Deus, levará a Igreja a ser efetiva na conciliação entre evangelização e ação social, visando cumprir sua missão. Como diz o Apóstolo Paulo, inspirado por Deus:

"Ainda que eu falasse as línguas dos homens e dos anjos, e não tivesse amor, seria como o metal que soa ou como o címbalo que retine". E ainda que tivesse o dom de profecia, e conhecesse todos os mistérios e toda a ciência, e ainda que tivesse toda fé, de maneira tal que transportasse os montes, e não tivesse amor, nada seria. E ainda que distribuísse todos os meus bens para sustento dos pobres, e ainda que entregasse o meu corpo para ser queimado, e não tivesse amor, nada disso me aproveitaria. O amor é sofredor, é benigno; o amor

não é invejoso; o amor não se vangloria não se ensoberbece não se porta inconvenientemente, não busca os seus próprios interesses, não se irrita, não suspeita mal; não se regozija com a injustiça, mas se regozija com a verdade; tudo sofre tudo crê, tudo espera, tudo suporta. O amor jamais acaba; mas havendo profecias, serão aniquiladas; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, desaparecerá; porque, em parte conhecemos, e em parte profetizamos; mas, quando vier o que é perfeito, então o que é em parte será aniquilado.

Quando eu era menino, pensava como menino; mas, logo que cheguei a ser homem, acabei com as coisas de menino. Porque agora vemos como por espelho, em enigma, mas então veremos face a face; agora conheço em parte, mas então conhecerei plenamente, como também sou plenamente conhecido.

Agora, pois, permanecem a fé, a esperança, o amor, estes três; mas o maior destes é o amor." I Co 13.

De acordo com a Bíblia as realidades das carências humanas não se limitam as fronteiras demográficas e sociais e nem exclui qualquer ser humano. Exatamente por isso que a Igreja deve ser canal de bênçãos para a comunidade

A missão da igreja não deve ser confundida com o templo cheio; ressalta-se a prioridade da busca incessante do Espírito Santo de Deus para que a liderança tenha visão espiritual e direção ao atuar e desempenhar funções em prol da Comunidade do BGV.

[...] é uma missão de enorme responsabilidade para todos quantos sabem da vinda de Cristo. O faminto precisa de pão; o desabrigado de moradia; o injustiçado de direito; o isolado de comunhão; o indisciplinado de

ordem, o escravo de liberdade. Deixar o faminto com fome, alegando que na miséria o irmão estaria mais perto de Deus, seria blasfemar a Deus e ao próximo. Por causa do amor de Cristo, que tanto vale para o faminto como para mim, repartimos o pão com ele, compartilhamos o teto. Se o faminto não chegar à fé, a culpa recai sobre aqueles que lhe negaram o pão. Providenciar pão para o faminto é preparação para a vinda da graça. Dietrich Bonhoeffer

6- TEMAS PARA PALESTRAS NO PROJETO.

O Brasil, que é campeão mundial na má distribuição de renda, propostas como esta, levam a reflexão sobre uma prática mais concreta de evangelização e ação social por parte da Igreja. Objetivando atenuar as desigualdades sociais e realizar assim um pouco da Ação Social, apresenta algumas sugestões práticas também:

1. Redução do orçamento familiar
2. Auto questionamento do modo de vida e nunca do próximo,
3. Redução do consumo de energia,
4. Cuidado com o consumismo,
5. Redução de supérfluos
6. Ter um ou dois filhos próprios e depois adotar,
7. Eliminar despesas que só servem para manter o status,
8. Não acompanhar a moda,
9. Aproveitar o que for de graça, promoção, etc...
10. Dar aos filhos mais amor e dedicação em vez de coisas.

É Missão da Igreja, frente a um inimigo tão poderoso, sair de suas quatro paredes e caminhar em meio à multidão carente, desesperada como ovelhas sem pastor, caminhando para a morte, e interferir nesta trajetória.

Quando o mundo político e científico tem pouca esperança em relação ao futuro cabe à igreja levantar sua voz, viver o amor de Deus e oferecer a salvação física e espiritual.

Pode-se então resumir a missão da igreja em quatro pontos: AMAR, INFORMAR, EVANGELIZAR E CONSOLAR.

É dever do líder da igreja, alertar seus liderados também para a triste realidade da AIDS.

Deve também haver preparo para Evangelizar pessoas dos grupos de riscos (prostitutas, travestis, homossexuais, drogados e outros tantos vitimados do mau uso do sexo) e também cumprir outra faceta da missão da igreja - Consolar.

É neste ponto que a Missão da Igreja tem que cuidar do Homem todo. Não adianta somente apresentar o Evangelho a uma alma que possui o corpo doente. Deve-se buscar também a cura física para o necessitado. Afinal, é o que ele mais deseja.

7 - Sugestões práticas de como a igreja podem trabalhar com pacientes aidéticos com equilíbrio entre Evangelização e Ação social:

1. Não pedir informações para satisfazer a sua curiosidade

desrespeitando-o.

- 2. Não deixar vaziar confidências pessoais.*
- 3. Cuidar para que os gestos de carinho não tenham para o paciente, uma conotação sensual.*
- 4. Devem-se evitar chavões, que eles já estão acostumados.*
- 5. Evitar respostas superficiais.*
- 6. Não usar as mensagens de maneira monótona e mecânica.*
- 7. Não se deve prometer a cura sob hipótese nenhuma.*
- 8. Tratar a questão da culpa.*

A visitação hospitalar deve observar alguns cuidados. Ser rápida, não impor a visita, apenas oferecer, respeitar os outros pacientes da enfermaria, dar ênfase ao amor e cuidado de Deus, falar sobre o Espírito Santo.

Logo, todo trabalho sério, realizado por instituições e organismos sérios, são bem aceitos no processo da evangelização e ação social cumpridor da missão integral proposto por Jesus Cristo.

8-ESTRUTURA DO PROJETO

GURIS QUE ESPLANDECEM

1-OBJETIVO GERAL

Promover ações de cunho Educativo religioso, social e cívico que fortaleça, estructurem famílias, jovens, crianças e adolescentes em condições de vulnerabilidade socioambiental e pessoal, na perspectiva de um melhor nível de convivência familiar, comunitário e social no BGV.

2-OBJETIVOS ESPECIFICOS.

OBJETIVOS ESPECIFICOS	AÇÕES	RESULTADOS ESPERADOS
1-Proporcionar atividades socioeducativas,intelectual, cultural e nutricional(alimentação e saúde) , estimulando o potencial de cada indivíduo, orientar para vida social,profissional, adulta e encaminhar a busca dos direitos sociais e civis assegurados na lei vigente.	1-Estruturar os departamentos e lideranças da Congregação Preparar obreiros para o Serviço, atuar nas áreas específicas do Projeto. 2-desempenhar na EBD atividades lúdico educativas promover o repensar quanto valores como respeito, amor, perdão, companheirismo, solidariedade, cidadania, entre outros...	1- Departamentos estabelecidos e organizados. Obreiros fiéis e atuantes na Obra. 2- Oferecer uma nova maneira de repensar e perceber a vida no contexto familiar, fortalecendo vínculos, resgatando valores e na sociedade. O fortalecimento e edificação de famílias, resgatar valores oferecer oportunidades de mudança e de conquista de direitos. O reaproveitamento de materiais para oficinas com crianças adolescentes que trabalhe a criatividade e

	3- desenvolver atividades Lúdicas educativas com a promoção de valores morais sociais e cívicos.	valores no coletivo na comunidade de forma econômica. 3- Valorizar o talento, priorizar a convivência, o respeito, o vínculo companheirismo, solidariedade e cidadania. O respeito mútuo e coletivo.
	4- Desenvolver atividades sistemáticas e pedagógicas no ensino religioso na EBD	4- A família , criança, adolescente e jovens participam de atividades focadas na palavra de Deus As dinâmicas, oficinas vivenciadas na classe de EBD fortalecem o vínculo familiar e comunitário. Esse trabalho fomenta importância da palavra de Deus na vida do homem, da família e na convivência comunitária.
	5-Desenvolver atividades sistemáticas com musicas, teatro e jograis.	5-Crianças adolescentes e jovens participam de um ambiente musical que estimulam a desenvolver a sonoridade, aprendem a cantar, a conviverem em grupos e a criarem vínculos e respeito ao próximo. Participam e constroem possibilidades de uma convivência harmoniosa, de respeito e solidariedade, além de desenvolverem habilidades para cantar, dançar e tocar instrumentos musicais.
2-Promover o fortalecimento bio-psico-social e econômico das famílias participantes.	6-Promover apoio sócio familiar para famílias a partir de Apoio e orientação legal familiar; Apoio para o melhor cuidado e proteção de seus filhos; Apoio e acompanhamento a projetos de vida; Fortalecimento e integração da família famílias através da Elaboração do Plano de Desenvolvimento Familiar (PDF).	6-Familiar elaborado Famílias participantes desenvolvem relações afetivas saudáveis, Famílias participantes têm aprimoradas suas capacidades de proteção de seus filhos e filhas.
	7-Monitorar a participação das famílias encaminhadas para a rede de apoio.	7-Famílias participam das redes de apoio e frequentam as atividades promovidas pelo

		projeto (mínimo de 80% de presença).
	8- Promoção de atividades com recorte de empoderamento a partir da promoção de autoestima, enfrentamento a violência doméstica, promoção à saúde.	8-Mulheres participantes têm aumentada sua autoestima, protagonismo e empoderamento face à sua condição de vulnerabilidade. Mulheres cuidam de sua saúde e desenvolvem atitudes preventivas.
	9-. Implantação e Formação dos Comitês Familiares, Comitês Articuladores e Comitê Infantil.	9-O projeto é desenvolvido com a participação de crianças, adolescentes e adultos em seus espaços de gestão. Membros do projeto têm conhecimento da <i>Política de Proteção Infantil</i> e demais legislações de proteção à criança e ao adolescente.
3. Qualificar a formação dos membros dos comitês familiares, infantil e articulador; gestores e educadores envolvidos no projeto.	1-Realizar se encontros de formação com lideres educadores e representantes do Projeto.	1-70% dos Educadores, e membros do Projeto familiares, infantis e articuladores qualificados para o exercício das suas práticas pedagógicas e de gestão no desenvolvimento do projeto.
	2-Efetuar encontros de planejamento, monitoramento e avaliação da ação do projeto.	2-Desenvolver instrumentos de monitoramento e avaliação que possibilite a qualificação e mensuração dos resultados do projeto.

3-PRINCÍPIOS E METODOLOGIA

A IDÉIA PROPULSORA DO PROJETO GURIS QUE RESPLANDECEM FOMENTAR A POTENCIALIZAÇÃO DO VÍNCULO FAMILIAR ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO RELIGIOSA, CULTURAL, MORAL E CÍVICA. TRABALHANDO OS CONCEITOS DE FORTALECIMENTO, RESTRUTURAÇÃO DA FAMÍLIA, ORIENTANDO E DIRECIONANDO A GARANTIA DOS SEUS DIREITOS ASSEGURADOS NA LEGISLAÇÃO VIGENTE.

4-PRINCÍPIOS BÁSICOS DO PROJETO.

Centramos o nossos esforços no fortalecimento e reestruturação familiar, o desenvolvimento e proteção da criança e adolescente, numa educação religiosa pautada na palavra de Deus, em atividades pedagógicas lúdicas educativas, cultural que trabalhem valores e formação de vínculos familiares e comunitários. O trabalho se dá de forma que promova estrutura e proteção a toda família, em especial a crianças e adolescentes alvo de uso e tráfico de drogas e exploração sexual. De modo que esse público infanto juvenil venha a ter uma família estruturada que lhes conduza e lhes apoiem em seu desenvolvimento, que procurem manter a família unida em harmonia entre si e na comunidade a qual pertence, BGV.

5-FORTALECEMOS REDES DE APOIO SOCIAL PARA CRIANÇAS, ADOLESCENTES E SUAS FAMÍLIAS.

As crianças e adolescentes e suas famílias formam parte da comunidade. Reconhecemos o papel, a competência, os recursos e as iniciativas existentes de todos os atores envolvidos, e colaboramos estreitamente com eles com o objetivo de estabelecer sistemas estáveis de apoio social para crianças e adolescentes e suas famílias. Ao cooperar com outros atores envolvidos, fomentamos o estabelecimento de

amplas “redes sociais seguras” e a proteção e promoção dos Direitos de Crianças e Adolescentes.

6-ENVOLVEMOS AS CRIANÇAS E ADOLESCENTES NA BUSCA DE SOLUÇÕES PARA OS PROBLEMAS COM OS QUAIS SE CONFRONTAM NA VIDA.

Reconhecemos que as crianças e adolescentes têm um papel fundamental em seu próprio desenvolvimento e na promoção, defesa e garantia de seus direitos. São informados e consultados sobre os processos de tomadas de decisões que afetam suas vidas, levando em consideração os seus pontos de vista, segundo sua idade, maturidade e capacidade. As crianças e adolescentes têm a oportunidade de expressar-se e assim aprender habilidades importantes para a vida, como a comunicação, a cooperação e a resolução de problemas.

7-COMPONENTES

O PROJETO TRABALHA COM COMPONENTES QUE TRANVERSALIZAM AS AÇÕES DO PROJETO.

FAMÍLIA, CRIANÇAS ADOLESCENTES, JOVENS, IDOSOS. COMUNIDADE, IGREJA.

8- METODOLOGIA

A Metodologia desenvolvida PROJETO GURIS QUE RESPLANDECEM é um conjunto de ações, práticas e atitudes sinérgicas, envolvendo os mais diversos atores (família, comunidade, Igreja), comprometidos com a promoção e efetivação educação religiosa, cultural social e cívica que promove a buscar dos direitos de toda família, da mulher, da criança e do adolescente, do idoso, e outros em situação de vulnerabilidade pessoal e social.

Tem respaldo na Bíblia Sagrada, no ECA, Estatuto da criança e do Adolescente, na Constituição Federal, No Estatuto do Idoso, na Lei eí de Organização e Proteção da Família - Decreto-lei 3200/41 | Decreto-lei nº 3.200, de 19 de abril de 1941, na Lei Maria da Penha Lei nº 11.340/2006.

No Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família - PAIF.

Consiste no trabalho social com famílias, de caráter continuado, com a finalidade de fortalecer a função protetiva da família, prevenir a ruptura de seus vínculos, promover seu acesso e usufruto de direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida. Prevê o desenvolvimento de potencialidades e aquisições das famílias e o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, por meio de ações de caráter preventivo, protetivo e proativo. O serviço PAIF integra o nível de proteção social básica do SUAS. (Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais). Na Política Nacional de Assistência Social (PNAS). LEI N. 10.741,

DE 1º DE OUTUBRO DE 2003. *Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.*

No SUAS. Suas organiza as ações da assistência social em dois tipos de proteção social. A primeira é a Proteção Social Básica, destinada à prevenção de riscos sociais e pessoais, por meio da oferta de programas, projetos, serviços e benefícios a indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social. A segunda é a Proteção Social Especial, destinada a famílias e indivíduos que já se encontram em situação de risco e que tiveram seus direitos violados por ocorrência de abandono, maus-tratos, abuso sexual, uso de drogas, entre outros aspectos.

O Suas engloba também a oferta de Benefícios Assistenciais, prestados a públicos específicos de forma articulada aos serviços, contribuindo para a superação de situações de vulnerabilidade. Também gerencia a vinculação de entidades e organizações de assistência social ao Sistema, mantendo atualizado o Cadastro Nacional de Entidades e Organizações de Assistência Social e concedendo certificação a entidades beneficentes, quando é o caso. O SUAS é previsto na lei Orgânica de Assistência Social LOAS.

Os dispositivos que são utilizados cotidianamente no processo educativo fortalecem e estimulam ações significativas para os/as envolvidos/as, disponibilizando elementos que facilitam a construção de conhecimentos, a

produção coletiva e a mensuração de resultados em todos os níveis de desenvolvimento, são eles:

9-ANALISE LOCAL

Coletas de dados, observação local, pesquisa social.

10-REGISTRO E SISTEMATIZAÇÕES

Construção da memória das experiências de desenvolvimento local, divulgação, saberes relacionados às práticas (aspectos qualitativos), estimular a reflexão e a discussão de assuntos e aspectos relacionados à prática e ao seu contexto.

11-RODA

As pessoas envolvidas em todo e qualquer processo, formal ou informal, são convocadas a vivenciarem o princípio primordial da liberdade de pensar, falar, praticar, refletir, sentir, intervir, planejar, cultivar e avaliar, neste movimento permanentemente dialógico presente no cotidiano.

12-JOGO

Valorizar a ludicidade como eixo da formação e instrumento de escrita discutir cidadania, lógica, raciocínio, ética, violência, sexualidade, direitos humanos, etc., de forma criativa, alegre, prazerosa, enfim, lúdica.

13-TRILHA DOS SABERES

As trilhas do saber dão mobilidade ao processo pedagógico e conectam as diversas oportunidades disponibilizadas na e pela comunidade, com objetivo de enriquecer e agregar experiências de conhecimento para todos os envolvidos neste processo. Este dispositivo potencializa a rede local como força promotora de conhecimento e formação.

14-MEMÓRIA DA COMUNIDADE

Este recurso possibilita construir com a comunidade um memorial histórico-cultural, com fotos, entrevistas, textos e demais produções que registre e valorize a experiência local.

A metodologia também define os Indicadores de Qualidade são índices que primam por uma observação mais apurada quanto aos aspectos que não são mensuráveis quantitativamente. Estes indicadores são: felicidade, resiliência, transformação, apropriação, oportunidade,

criatividade, ética, estética, protagonismo, cooperação. Eles podem ser utilizados em sua totalidade, visto que se complementam, ou individualmente, conforme a ação desenvolvida.

15-OFICINAS

As atividades desenvolvidas no âmbito da comunidade se constituem a partir da EDUCAÇÃO RELIGIOSA EBD, e com base na perspectiva freireana dos chamados “Círculos de Cultura”, espaços que extrapolam as “salas de aula” para o lugar vivencial dos indivíduos. Estas ações são multidisciplinares e distribuídas nas seguintes iniciativas:

OFICINA DE MÚSICA

*Sensibiliza para a dimensão sonora;
Estimula processos criativos e sonoros através da música
Constrói possibilidades sonoras através dos ensaios;
Trabalham ritmos, afinação, divisão de vozes, percepção.
A música também cura, musicoterapia.*

OFICINA DE ECOLOGIA LÚDICA

Promove uma mudança de olhar sobre os resíduos e a sucata como oportunidades de criação;

Constrói junto com as crianças momentos de criação coletiva e ressignificação dos espaços, cenários e ambiências;

Desenvolve potencialidades latentes nas crianças para apreciar e criar obras artísticas;

Desperta e sensibiliza para a dimensão estética da vida.

OFICINA DE MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Promove atividades focadas na palavra falada e escrita;

Utiliza o jogo, a memória da comunidade, roda e leitura como principais dispositivos pedagógicos;

Emprega as trilhas pedagógicas como um recurso fundamental para a sensibilização da importância de ler seus espaços como histórias significativas.

OFICINA DE CIDADANIA

Impulsiona as crianças para a importância da cidadania

ativa;

Reflete e desenvolve o senso crítico e reflexivo sobre a

realidade social;

Mobiliza e organiza ações coletivas, passeatas e

manifestações lúdicas.

OFICINA DE SABORES E SABERES

Propicia espaços de troca de saberes culinários, técnicos, artesanais e outros entre os envolvidos;

Desenvolvimento a capacidade de fala e escuta dos cuidadores;

Resgata os diversos e potenciais saberes locais “esquecidos” ou “não valorizados”;

Promove a cooperação entre os envolvidos na busca de soluções frente ao seu dia-a-dia utilizando de seus saberes;

16-EQUIPE DO PROJETO

Nome	Função no Projeto	Formação profissional	Vinculo	Carga horária semanal
	Gerente do Projeto			
	Coordenador local do Projeto			
	Assistente de Desenvolvimento (Familiar e Comunitário)			
	Auxiliar administrativo			
	oficineiro			

	oficineiro			
	Serviços Gerais			
	Cozinheiro (a)			
	Auxilia de cozinha.			

17-SUSTENTABILIDADE

O projeto propõe-se a buscar fortalecer a rede local protetora com foco no interesse superior da criança, assegurando assim a garantia e defesa dos direitos da criança, adolescente e jovem, bem como provocar a família e a comunidade a participar ativamente das decisões para o desenvolvimento e bem estar comum, criando um ambiente protetivo e acolhedor. As ações do projeto serão discutidas, socializadas e legitimadas na Igreja sede do Projeto e compartilhada com essa rede.

A principal característica será de atuar na prevenção, denúncia e proteção infantil, traçando um diagnóstico que identifique as necessidades da comunidade, para que se sintam corresponsáveis na resolução dos problemas e na geração de recursos.

O Projeto trabalhará a corresponsabilidade e uma maior representatividade na tomada de decisões estratégicas

frente à situação de vulnerabilidade da criança e do adolescente. Seu papel estará centrado na tomada de decisões baseadas nos objetivos do Projeto, através de ações de apoio, controle social, monitoramento no desenvolvimento de metas, buscando a sustentabilidade, e por fim, posicionamento local.

Os atores envolvidos diretamente no projeto assumem a importante tarefa de mobilizar e articular com outros atores do Sistema de Garantia dos Direitos. Os membros do Projeto serão incentivados a frequentarem as instâncias de participação do município como os Conselhos Municipais do Direito da Criança e Adolescente, de Educação, de Saúde e da Assistência Social, considerando que estes órgãos discutem, analisam e deliberam questões importantes e pertinentes a todos os cidadãos do município, direta ou indiretamente.

18-MONITORAMENTO E **AValiação**

Objetivos Específicos	Perguntas de avaliação	Indicadores e quantitativos	Indicadores qualitativos	Fontes de informação	Formas de coleta de dados	Período de .
1-Proporcionar atividades socioeducativas, intelectual, cultural e nutricional(alimentação e saúde) ,	Os serviços são adequados de acordo com as	Índice de frequência das crianças e adolescentes nas atividades Relatório do Estudo de Factibilidade,	Famílias crianças adolescentes, jovens sendo cuidados constanteme	Lista de Frequência , Banco de Dados, Cadastro de	Análise das listas de frequência, preenchimento de diário de	M E N S

[illegible]

3. Qualificar Formação dos membros da Congregação. Familiares, gestores e educadores envolvidos no Projeto.	Famílias empoderadas do seu ofício de cuidadores?	Percentual de participantes presentes nos encontros do Projeto.	Aproveitamento das famílias nas aulas na EBD, nos corais, nas palestras, nas dinâmicas de grupo. Nas atividades na Igreja.	Avaliação dos grupos da Igreja envolvidas no Projeto.	Análise documental, entrevista e testemunhos.	S E M E S T R A L.
	Famílias prontas a exercerem seu papel no lar e na sociedade?	Percentual de participantes A par dos conteúdos e executando as ações do projeto. Encontros de formação, planejamento, monitoramento e avaliação.	Empenho dos Educadores da EBD, dos corais, e das oficinas e dinâmicas.	Diário de Bordo, Relatórios, Instrumento de Avaliação.	Análise documental Entrevistas Testemunhos.	S E M E S T R A L.
				Lista de frequência.	Análise documental.	T R I M E S T R A L.

19-AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

Objetivos Específicos.	Pergunta de avaliação.	Indicadores quantitativos	Indicadores qualitativos.	Fonte de informação	Forma de Coleta de dados	Periodicidade.
1-Proporcionar atividades socioeducativas,i	1. crianças e adolescente	Percentual de crianças	Familiares crianças e adolescent	Plano de desempenho	Relatório, entrevista, diário de bordo,	S E M

intelectual, cultural e nutricional(alimentação e saúde) , estimulando o potencial de cada indivíduo, orientar para vida social,profissional , adulta e encaminhar a busca dos direitos sociais e civis assegurados na lei vigente.	s se reconhece m enquanto sujeito de direitos?	com indicado res artísticos . E literário. Percentu aldo público infanto juvenil interessa do na continui dade do Projeto	es capazes de compreend er a relação de sua aprendizag em com contexto social em que se inserem.	individual, relatório . Crianças, Adolescent es Educadores , Família.	depoimentos, produção textual, Musical, fotografias. Diário de bordo, Entrevista.	E S T R A L. A N U A L.
3-Promover o fortalecimento bio-psico-social e econômico das famílias participantes.	2. Qual o impacto do Plano de Desenvolvi mento Familiar no processo de reestrutura ção familiar? Em que aspectos a rede de apoio contribuiu para o processo de desenvolvi mento e autonomia das famílias?	Porcenta gem de famílias fortaleci das.	Fortalecim ento e ampliação da rede de apoio. Famílias motivadas e perseveran tes na busca do desenvolvi mento familiar.	Desenvolvi mento da Equipe e Liderança do Projeto. Pastores Lideres dos departamen tos, Professores , Assistente Social, psicólogo e rede de apoio local. Famílias.	Documentos, PDFs, Fotográficos, relatórios.	A N U A L.
2-Qualificar Ensino na EBD para membros da Congregação familiares, através dos gestores e educadores pastores, líderes, envolvidos no projeto .	As formações e oficinas oferecidas pelo Projeto qualificaram os profissionais , ministros e líderes, envolvidos para o exercício das suas práticas pedagógicas e de gestão?	Percentual dos envolvidos qualificado s para o exercício de suas práticas pedagógica s e de gestão.	Famílias motivadas e perseverantes na busca do desenvolvime nto familiar . Bom desempenho dos programas do Projeto.	Assistentes Social no desenvolvime nto da Equipe psicossocial pedagógica Rede de apoio Famílias.	Relatórios, fotos, entrevistas, depoimentos, testemunhos, ins trumento de avaliação.	A N U A L.

20-CRONOGRAMA

O cronograma mensal será programado à medida que o projeto for implantado na Congregação, serão Elaborados com base nos Objetivos Específicos, as ações distribuídas de acordo com as Classes da EBD, e o desempenho de cada departamento e liderança.

AÇÕES

Selecionar profissionais e qualificados e voluntários, para atuar nas áreas específicas do Projeto. Realizar oficinas de atividades culturais para o público infanto-juvenil.

Promover o incentivo a leitura coletiva das lições da EBD e organizar gincanas. Com Brinde para o grupo das classes ou único vencedor.

Desenvolver encaminhar crianças adolescentes, jovens e idosos para atividades esportivas, dentro da comunidade ou na cidade.

Promover oficinas que garantam o sucesso de 70% das atividades propostas pelo Projeto dentro da Congregação.

Garantir a permanência de 70% do público infanto-juvenil a ser trabalhado com as atividades propostas pelo Projeto dentro da congregação.

As ações serão divididas entre os dias de cultos nos seus departamentos e entre as classes da EBD.

Promover apoio sócio-familiar, através da elaboração de Plano Familiar.

** Encaminhar para a rede de apoio segundo demanda diagnosticada.*

** Monitorar a participação das famílias encaminhadas para rede de apoio.*

**Realizar palestras de Valorização e Fortalecimento de Vínculos Familiares.*

**Realizar encontros, entre Lideranças, Professores da EBD, para avaliação e*

**Monitoramento do Planejamento das ações do Projeto.*

RECURSOS FINANCEIROS E **HUMANOS**

Todos os recursos para implementação do Projeto Guris em Resplandecem a princípio contam com o trabalho voluntário de professores e profissionais que congregam e fazem parte da membresia da Congregação do Setor 09 da Assembleia de Deus localizada na Rua 04 do Bairro Getúlio Vargas. Caso Haja interesse de profissionais e professores, oficíneiros não membros da Congregação, serão avaliados pelo Pastor Dirigentes e demais Obreiros que exercem lideranças na Congregação.

Como todos os recursos materiais e financeiros contam com doações de voluntários e parcerias que desejarem abraçar os programas do Projeto.

Tempo estimado para implementação do Projeto, 18 meses.

CONCLUSÃO

Quais quer que sejam as motivações para se implantar um Projeto Social na Comunidade deve-se ter em mente que o benefício deve ser do coletivo e não a auto promoção, nem exaltação dos departamentos existentes na Congregação.

Deve-se observar que ser humano é feito na imagem de Deus. Quando refletirmos sobre o fato de o ser humano ser criado na imagem de Deus (mulheres e homens - Gen 1.27) percebemos que existem muitos motivos, independentes da questão do evangelismo, para praticarmos ações e justiça sociais.

Primeiro, pensando sobre o caráter de Deus na imagem do qual fomos criados, e a quem nós servirmos na igreja, podemos observar em muitas passagens que o amor e justiça fazem parte do caráter de Deus. Por exemplo: 1 João 4:8; Êxodo 22.21-27; 23.6-10; Levítico 19:9-16, 34; 25:1-55; Deuteronômio 10.12-20; 14.28-15.18; 24.14-18 [Nota ao pregar: selecione anteriormente quais destas passagens será durante a pregação].

Acredito que nenhum irmão presente necessita ser lembrado dos preceitos bíblicos para nós refletirmos o caráter de Deus no nosso viver e conviver com os outros. Mas esta questão vem da raiz da criação do ser humano: Podemos afirmar que, para ser fiel à imagem de Deus na qual fomos criados, devemos refletir, entre outras coisas, o seu caráter de amor e justiça. Esta verdade é refletida em Jeremias 22.13-16, 31.34 e 1 João 3.16-18, 4.8.

Por conseguinte, as nossas vidas e igrejas devem demonstrar amor prático e pelejar pela justiça.

Uma perspectiva diferente sobre o relacionamento entre Evangelismo e Ação Social vem quando percebemos que evangelizar pode também ser um ato de Ação Social. Isso é porque uma vida transformada em Cristo pelo perdão dos pecados, e pela ação re-criativa do Espírito Santo, pode ter um impacto social tremendo, só pela mudança efetuada na pessoa e em nossa comunidade.

Vemos o impacto social da transformação efetuada pelo Espírito Santo na vida do convertido em Gálatas 5.13-25. Vemos esse potencial de transformação social ao compararmos as características pessoais que Paulo considera inapropriadas para aqueles que pertencem a Cristo, com o caráter que ele considera o fruto de viver pelo Espírito Santo.

Através desta reflexão podemos chegar à conclusão que não existe entre o evangelismo e a ação social uma questão de relativa importância no trabalho da igreja ou na vida humana. Os dois respondem ao mandamento de amar e procurar o bem do outro. São ministérios separados, interligados por fazerem parte da missão da igreja dada por Deus.

Evangelismo diz respeito ao resgate do indivíduo do pecado e da sua transformação. Ação social diz respeito ao resgate e transformação da sociedade dos efeitos do pecado.

As duas ações são requeridas pelo Senhor Jesus dos seus discípulos. Nisso, o discipulado (ministério que segue naturalmente um evangelismo bem sucedido) deve incluir preparação dos seguidores de Jesus para se engajarem nestes resgates e transformações sociais. Cada um de nós precisa aprender a perguntar-se "Eu estou refletindo as características de Deus, de justiça e amor, nas minhas atitudes e ações?"

Ao mesmo tempo em que boas ações de compaixão e justiça podem trazer pessoas ao Senhor, não fazer Ação Social pode ser considerado um

ato anti-evangelístico, pois muitos são afastados do evangelho quando não percebem o amor de Cristo na ação dos crentes. O perigo é que deixemos muitas pessoas morrer sem Cristo, pois estas podem olhar para a igreja, procurando o amor de Deus que tanto declaramos, e não encontrá-lo.

Necessitamos nas nossas igrejas tanto um evangelismo quanto umas ações sociais bem desenvolvidas. Assim, não só almejamos tirar o indivíduo do pecado, mas ainda mais, tirar o pecado (e os seus efeitos) do indivíduo e da sociedade.

REFERENCIA BIBLIOGRAFICA.

Bíblia Sagrada, Bíblia on line. Livros Mateus, Marcos, Lucas, João, Timóteo, I Coríntios, Gálatas, I Pedro, Disponível em. <https://www.bibliaonline.com.br/>
Acessado em 29 de julho de 2014.

Sistema Único de Assistência Social. Disponível em.
<http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/suas>. Acessado em 01 de Agosto de 2014.

Lei Maria da Penha, Lei de número 11.
340. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2006/lei/l11340.htm.
Acessado em 30 de Julho de 2014.

ECA, Lei de número. Disponível em.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.ht. Acessado em 30 de Julho de 2014.

Estatuto do Idoso COMENTADO. Legislação comentada e gratuita. Disponível em.
<http://www.direitocom.com/estatuto-do-idoso-comentado>. Acessado em 20 de Julho de 2014.

Ação Social e Evangelismo. Mark E. Green Wood. Abril 2008.

